

## **Desencarnação**

O processo desencarnatório não pode estar dependendo apenas do desprendimento das energias espirituais com abandono do corpo às reações de cadaverização.

Na desencarnação, o processo é mais aberto a fim de permitir o afrouxamento dos liames que os campos espirituais mantêm com a zona corpórea. Haverá o desligamento do campo perispiritual, embora com reações bastante resistentes e difíceis.

Por tudo, estamos a ver que o processo desencarnatório deve sofrer influências bem profundas pelas naturais resistências que o campo perispiritual deve oferecer. Um fator da mais alta importância no mecanismo vem a ser o tempo em que o espírito possa ficar retido ao lado do corpo pelas dificuldades, sempre intensas no processamento habitual de desligamento. Neste processo, é também comum a perda de consciência para que o despertar espiritual se faça a pouco e pouco, com um mínimo de desordem.

A desvitalização corpórea se daria quando todo material vibratório, que estiver debaixo da égide do espírito, se despregar e deslocar por não achar mais o equilíbrio na sua metade inversa. Constituída de correntes oriundas do organismo físico; seria o processo de desencarnação.

Por tudo isso, podemos aquilatar as dificuldades que investem um processo desencarnatório, fartamente descrito, com oportunidade, pelos imortais. É processo lento, pelas necessidades de drenagem espiritual nesta fase, tornando-se ajustado e harmônico nas desencarnações em fim de ciclo, quando as correntes centrífugas e centrípetas do ciclo-vital estão em completo e natural desfazimento.

O que não pensar quando a desencarnação é violenta, brusca e como que de surpresa, ligado às diversas agressões do meio? Um brusco arrancamento dos campos perispirituais determinará traumas intensos, cujos sintomas estarão relacionados, não só aos acontecimentos desencadeados, mas, principalmente, às condições espirituais (evolutivas) de cada ser.

Enfim, podemos dizer que as desencarnações bruscas em quase sua totalidade, deixarão sintomas duradouros, porquanto não houve, como nas desencarnações mais lentas de final de ciclo vital, um esgotamento, pelo exaustor carnal, de energias que perturbem a nova histogênese perispiritual, isto é, o refazimento, adaptação e harmonia do ser espiritual, na competente dimensão, destituído do corpo físico.

Os processos desencarnatórios, são variáveis, embora seguindo determinadas linhas em seu conjunto. As varrições estão ligadas à complexidade da organização física. No caso dos animais mais evoluídos, de psiquismo fragmentário pela ausência de conscientização, não existe possibilidade de avaliações de seu próprio estado desencarnatório.

(...) Condições bem parecidas se passam com o homem primitivo, ainda sem as devidas sedimentações conscienciais; com isso, ao desencarnarem voltam-se para a grei donde pertenceu, uma espécie de segurança e saudades do lar. É bem possível que as repetições desse processo forjassem o nascimento do culto aos antepassados, observados em determinadas civilizações.

Dr. Jorge Andréa.  
Jornal Correio Espírita, junho 2008.